

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE BANANEIRA EM SISTEMA DE CULTIVO CONVENCIONAL E ORGÂNICO EVALUATION OF BANANA CULTIVARS IN SYSTEM CONVENTIONAL AND ORGANIC FARMING

Lindinéia Rios Ribeiro¹, Sebastião de Oliveira e Silva², Ana Lúcia Borges³, Lenaldo Muniz de Oliveira⁴

SUMMARY

In order to compare banana cultivars in organic and conventional management, were evaluated agronomic characteristics of banana cultivars. The cultivars showed differences agronomic, independent of the management systems.

Key words: *Musa* spp., system management, agronomic traits.

INTRODUÇÃO

A banana (*Musa* spp) é uma das frutas mais produzidas e consumidas em todo o mundo devido o seu valor nutricional. Ocupa o quarto lugar no ranking das fruteiras comerciais (1). No entanto, o mercado tem demandado de forma crescente alimentos sem uso de agrotóxicos. Essa crescente demanda por alimentos orgânicos ocorre devido principalmente, à preocupação dos consumidores com a segurança do alimento, em virtude dos altos níveis de agrotóxicos presentes em algumas frutas e hortaliças, que são facilmente absorvidos pelo organismo, podendo causar danos que vão desde leves intoxicações a graves problemas de saúde. Aliada ao problema de saúde o sistema de cultivo convencional tem criado sérios problemas ecológicos. Os produtos químicos podem tornar as pragas mais resistentes, o que ocasiona o aumento crescente da dosagem do produto para um controle mais efetivo. Por outro lado, são poucas as informações técnicas a respeito das vantagens e desvantagens da adoção desse sistema de cultivo. O objetivo desse trabalho foi avaliar as características agrônômicas de bananeiras em sistemas convencional e orgânico.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas as cultivares de bananeira Caipira (AAA), Fhia-Maravilha (AAAB), Pacovan Ken (AAAB), Prata Anã (AAB), Thap Maeo (AAB) e Tropical (AAAB), no espaçamento de 4 m x 2 m x 2 m. Com base na análise química do solo, procedeu-se a fertilização do solo com ureia, superfosfato simples e cloreto de potássio no sistema convencional. No sistema de cultivo orgânico utilizou-se composto orgânico e fosfato natural no plantio e composto orgânico em cobertura e a cada seis meses de cultivo. Entre as fileiras de plantas (4 m) cultivou-se amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*) e feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) para adubo verde e cobertura do solo. Não se utilizou defensivos agrícolas para o controle de pragas. Foram avaliadas as características agrônômicas e os teores dos nutrientes em folhas de bananeira nos dois sistemas de cultivo. Foi adotado o delineamento inteiramente casualizado com 10 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias submetidas ao teste Scott Knott e Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As características agrônômicas da bananeira, segundo a análise estatística, apresentaram diferenças significativas em relação ao tipo de manejo utilizado para algumas variáveis. Para as cultivares, dentro dos sistemas de manejo, também se verificou diferenças estatísticas para a maioria dos parâmetros avaliados, com exceção apenas para a variável dias do florescimento a colheita. Para a interação dos fatores verificou-se efeito significativo apenas para os caracteres número de folhas vivas

no florescimento e na colheita, dias do plantio ao florescimento, do florescimento a colheita. Observou-se que a variável altura de planta se mostrou diferente em relação ao manejo adotado, com plantas de porte significativamente maior no sistema de manejo orgânico para todas as cultivares, a exceção da Prata Anã. Dentro de cada sistema de manejo, também se detectou diferenças entre as cultivares para essa característica, obtendo-se maiores alturas na cultivar Pacovan Ken em sistema convencional e em sistema orgânico a Pacovan Ken juntamente com a Thap Maeo apresentaram as maiores médias, não diferindo estatisticamente entre si. Em sistema orgânico verificou-se as maiores médias para o diâmetro do pseudocaule em relação ao cultivo convencional nas cultivares Pacovan Ken, Thap Maeo e Tropical. O sistema de cultivo orgânico também possibilitou maiores valores para o número de folhas vivas no florescimento em relação ao manejo convencional, onde as cultivares Fhia-Maravilha, Pacovan Ken e Thap Maeo apresentaram as maiores médias. Para as características de produtividade verificaram-se diferenças significativas para o comprimento e diâmetro do fruto. Em relação aos parâmetros de precocidade, observou-se efeito do sistema de cultivo apenas para a cultivar Fhia-Maravilha, com maior precocidade no sistema convencional de cultivo. Dentro dos sistemas de cultivo, as cultivares mais precoces foram Thap Maeo e Caipira, em sistema convencional, e Caipira, Pacovan Ken, Prata Anã e Thap Maeo em sistema orgânico. Por outro lado, considerando o número de dias do plantio à colheita, verificou-se maior precocidade em sistema de cultivo orgânico para as cultivares Caipira e Thap Maeo.

Em relação ao estado nutricional das plantas pela diagnose foliar verificou-se variação significativa em algumas cultivares entre os resultados obtidos nos sistemas de cultivo (convencional ou orgânico) para a maioria dos nutrientes avaliados. O teor de nitrogênio não diferiu estatisticamente entre as cultivares dentro do sistema convencional; no entanto, houve variação no sistema orgânico. Para os teores dos macronutrientes S, Mg, K e Ca verificou-se maiores médias em folhas de plantas cultivadas em manejo convencional. O sistema de cultivo influenciou significativamente os teores foliares de boro, obtendo-se maiores valores em sistema orgânico, exceto para a 'Pacovan' que não diferiu estatisticamente.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitem concluir que o sistema de cultivo, orgânico ou convencional, não afetou a produtividade da bananeira. O sistema orgânico proporcionou maior desenvolvimento das plantas especialmente na altura e no diâmetro do pseudocaule, bem como favoreceu a manutenção de maior número de folhas vivas. O sistema convencional disponibilizou teores mais elevados de S, Mg, P e Ca nas folhas das bananeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANTAS, D.J.; MEDEIROS, A.C.; NUNES, G.H.S.; MENDOÇA, V.; MOREIRA, M.A.B. Reação de cultivares de bananeira ao *Cosmopolites sordidus* no Vale do Açu – RN. *Revista Verde*, Mossoró, v. 6, n. 3, p. 152-155, 2011.

¹Doturanda em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, (75)8222-2459, neiarios@hotmail.com

²Doutor em Melhoramento genético de plantas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sslva3000@gmail.com

³Doutora em Solos e Nutrição de plantas, Pesquisadora Embrapa Mandioca e Fruticultura, ana.borges@embrapa.br

⁴Doutor em Fisiologia Vegetal, Docente Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lenaldomuniz@gmail.com